

Sarney admite ser candidato ao Planalto contra FH

Senador condiciona o lançamento de seu nome à unidade do PMDB e defende pacto social, bandeira de seu governo

• SÃO PAULO e BRASÍLIA. "Se o PMDB quiser, sou candidato". Assim o ex-presidente e senador José Sarney (PMDB-AP) admitiu, em entrevista à revista "IstoÉ" que chegou ontem às bancas, a possibilidade de entrar na disputa presidencial, caso o PMDB aprove a candidatura própria na convenção do dia 28. Na entrevista, Sarney diz estar pronto para servir ao país e condiciona uma possível candidatura à unidade partidária. Segundo o senador, o país não quer apenas estabilidade econômica. Ele criticou a omissão do Governo Fernando Henri-

que Cardoso diante dos problemas sociais e voltou a defender o pacto social, bandeira de seu governo (1985-1990).

"O PMDB tem grandes serviços prestados ao país e seria fundamental para comandar o pacto social de que o Brasil necessita. O país não quer apenas a estabilidade econômica. Eu fiz o pacto institucional. O Governo Fernando Henrique fez o pacto econômico. Resta fazer o pacto social. Não podemos continuar convivendo com estes baixos índices sociais, esta péssima distribuição de riqueza e a recessão econômica

que tem o desemprego como sua pior característica", afirma ele, negando que suas críticas ao Governo tenham vínculo com a situação no Maranhão, governado por sua filha, Roseana. "No Maranhão o Fernando Henrique não dá um voto a Roseana. O PSDB não vale nada para nós, sempre foi nosso adversário no Maranhão".

A revista traz uma pesquisa do Instituto Brasmartek mostrando que 51,9% dos eleitores estão dispostos a reconsiderar seu voto para reconduzir Sarney ao Planalto. Empolgado com os números, ele afirma ter condições de unir o

PMDB, governistas e antigovernistas. "Na disputa pelo Planalto, tenho condições de unir o partido e atrair o apoio de gente como Jader Barbalho, Íris Rezende e Itamar Franco".

Além do Governo, Sarney também criticou o PSDB. Para ele, os tucanos querem a destruição do PMDB. "Está muito claro que eles querem afastar o PMDB do processo político do país. A sobrevivência do PSDB depende da queda do PMDB", avalia.

O presidente do PMDB, Paes de Andrade (CE), considerou a entrevista mais uma vitória da ala

antigovernista. Paes acha que Sarney, lançando-se candidato, tem condições de reunificar o partido, acabando com as duas facções que hoje vivem em pé de guerra.

— Recebo com muita alegria a definição do presidente Sarney. Ele vai sair consagrado da convenção e poderá reunificar o partido, trazendo de novo duas lideranças importantes do PMDB. Hoje podemos dizer que o PMDB não será sublegenda do PSDB nem do PFL. O maior partido do Brasil se recusa a ser caudatário da candidatura oficial — exultou

Paes de Andrade.

O ex-governador Orestes Quércia (PMDB) foi outro que gostou da entrevista. Em campanha pelo interior paulista, Quércia garantiu apoio integral do PMDB e elogiou a firmeza da disposição de Sarney. Desde o início da discussão sobre candidatura própria, o velho cacique paulista defendia o nome de Sarney para a disputa:

— Fico muito feliz com essa manifestação firme do Sarney.

Governistas do partido, por sua vez, preferiram não comentar a entrevista, mas puseram em dúvida a disposição de Sarney. ■